

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Talita Conrado Dias;
Centro Universitário Cearense (UniC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: conradodiastalita@gmail.com

Francisca Sueli Farias Nunes;
Universidade Federal do Ceará (UFC); Centro Universitário Cearense (UniC), Prefeitura de Fortaleza; Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: franciscasfn@gmail.com

Francisca Geny Lustosa;
Universidade Federal do Ceará (UFC); Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: genylustosa@gmail.com

1. Introdução

A primeira infância, compreendida como os primeiros anos de vida, constitui etapa decisiva para o desenvolvimento humano. Nesse período ocorrem avanços significativos no amadurecimento cerebral, na construção das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além da consolidação dos primeiros vínculos interpessoais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconhece a Educação Infantil como direito da criança e etapa fundamental para seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, a afetividade emerge como dimensão estruturante do processo educativo, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos. A literatura aponta que o vínculo afetivo entre criança e educador favorece segurança emocional, motivação para aprender e construção da identidade. Wallon (2007) compreende o desenvolvimento infantil como resultado da integração entre aspectos afetivos, cognitivos e motores, defendendo que emoção e razão são indissociáveis. Piaget (1998) destaca que o conhecimento é construído ativamente a partir das interações da criança com o meio, enquanto Vygotsky (2008) enfatiza a mediação social e a linguagem como elementos centrais do desenvolvimento.

Diante dessas contribuições teóricas, problematiza-se: **por que, apesar do reconhecimento da afetividade como dimensão central do desenvolvimento infantil na literatura, sua incorporação nas práticas pedagógicas da Educação Infantil ainda ocorre de forma limitada ou superficial?** O objetivo geral desta pesquisa é **analisar as contradições entre a centralidade atribuída à afetividade na teoria do desenvolvimento infantil e sua materialização nas práticas pedagógicas na Educação Infantil**. Especificamente, busca-se analisar as contribuições das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon para a compreensão do papel das relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de obras clássicas e contemporâneas acerca do desenvolvimento infantil e da afetividade na educação. Conforme Gil (2007), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador situar-se criticamente diante do conhecimento já produzido, permitindo identificar convergências e lacunas teóricas.

A abordagem qualitativa foi escolhida por privilegiar a compreensão dos significados, valores e concepções que permeiam o fenômeno estudado (MINAYO, 2007). Foram analisadas produções de Piaget, Vygotsky e Wallon, além de autores que discutem a relação professor-

criança e a dimensão afetiva no contexto escolar. A análise consistiu na articulação entre os referenciais teóricos e o campo da Educação Infantil, com foco na faixa etária de 0 a 3 anos.

3. Resultados e Discussões

Os resultados evidenciam que a afetividade constitui elemento central no desenvolvimento infantil. Para Piaget (1998), no estágio sensório-motor, predominante até os dois anos, a criança constrói conhecimento por meio da ação e da interação com o ambiente. Embora sua teoria enfatize a estrutura cognitiva, reconhece-se que as experiências afetivas influenciam o ritmo das aquisições.

Vygotsky (2008) amplia essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social. A Zona de Desenvolvimento Proximal demonstra que a aprendizagem é potencializada quando há interação com o outro mais experiente, destacando o papel do educador como mediador sensível às necessidades da criança.

Wallon (2007), por sua vez, coloca a afetividade como eixo organizador do desenvolvimento. Segundo o autor, as emoções antecedem a linguagem verbal e constituem forma legítima de comunicação. O vínculo afetivo estabelecido na Educação Infantil favorece segurança, autonomia e construção da identidade. A ausência desse vínculo pode comprometer a aprendizagem e a socialização.

A literatura analisada converge ao indicar que práticas pedagógicas baseadas na escuta sensível, no acolhimento e na ludicidade fortalecem o desenvolvimento integral. A brincadeira, enquanto estratégia pedagógica, possibilita integração entre emoção, cognição e movimento, favorecendo experiências significativas.

Observa-se ainda que práticas autoritárias e centradas apenas na transmissão de conteúdos desconsideram a complexidade do desenvolvimento infantil. Uma pedagogia sensível à afetividade promove não apenas aprendizagem acadêmica, mas formação humana integral.

4. Conclusões

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que a afetividade ocupa posição central nas principais teorias do desenvolvimento infantil, sendo reconhecida como elemento estruturante das relações de aprendizagem e da constituição da subjetividade da criança. No entanto, ao retomar o problema de pesquisa, observa-se que essa centralidade teórica nem sempre se traduz de forma consistente nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Os referenciais de Piaget, Vygotsky e Wallon apontam para a indissociabilidade entre aspectos cognitivos, afetivos e sociais no desenvolvimento humano, reforçando a necessidade de práticas educativas que considerem a criança em sua integralidade. Contudo, a literatura analisada também evidencia que, na realidade escolar, ainda persistem abordagens pedagógicas marcadas por racionalidades tradicionais, que tendem a secundarizar a dimensão afetiva em favor de práticas mais conteudistas e estruturadas.

Nesse sentido, compreende-se que a afetividade, embora amplamente reconhecida no campo teórico, enfrenta desafios no processo de materialização no cotidiano pedagógico, especialmente em contextos marcados por limitações formativas, institucionais e culturais. Tal constatação permite afirmar que a efetivação de práticas pedagógicas pautadas na afetividade

exige não apenas a compreensão conceitual do tema, mas também uma mudança de postura docente, sustentada por processos formativos contínuos e por uma reorganização das práticas educativas.

Conclui-se, portanto, que a superação desse distanciamento entre teoria e prática constitui um dos principais desafios da Educação Infantil contemporânea, demandando uma atuação pedagógica mais sensível, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

5. Palavras-chave

Desenvolvimento infantil; Relação professor-criança; Psicologia da educação; Primeira infância; Práticas pedagógicas.

6. Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

WALLON, Henri. *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis: Vozes, 2008.